

## DIALOGISMO EM CARTAZ: PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO

### POSTER DIALOGISM: A PERSPECTIVE FOR CRITICAL LITERACY

Maria Laura da Silva<sup>i</sup>  
Jardiene Leandro Ferreira<sup>ii</sup>  
Ana Maria de Oliveira Paz<sup>iii</sup>

**Resumo:** Pretende-se, no presente artigo, realizar uma análise do gênero cartaz, utilizado em uma manifestação a favor da educação e contrária a mudanças e cortes de recursos feitos pelo atual governo, ocorridas no mês de maio de 2019. Nesse sentido, situado no campo da Linguística Aplicada, o intuito desse trabalho é investigar como os discursos articulam-se nos cartazes, levando em consideração o dialogismo bakhtiniano, e como eles podem contribuir para o letramento crítico. Em face disso, o trabalho fundamenta-se na concepção de Dialogismo (BAKHTIN; 2000, 2016), no conceito de Letramentos Críticos (KLEIMAN, 1995; ANDRADE, 2016; SANTOS, 2016) e na Educação Crítica (FREIRE & SHOR, 2008). Metodologicamente, o *corpus* da análise foi constituído por cartazes usados durante manifestações na cidade do Natal-RN. Para explicitar as relações dialógicas envolvidas na produção desses discursos, analisamos também algumas matérias da esfera jornalística que vincularam informações que dialogam com os enunciados dos cartazes. Como resultados, constatamos que as relações dialógicas, construídas por meio dos cartazes analisados, foram estabelecidas por meio de retomadas e ressignificações de termos como “fake news” e “mito”. Tais ressignificações só foram possíveis a partir de uma postura crítica dos interlocutores que produziram e expuseram seus cartazes no contexto da manifestação.

**Palavras-chave:** Relação dialógica. Cartaz. Letramento crítico. Educação crítica.

**Abstract:** The purpose of this article is to carry out an analysis of the poster genre used in demonstration in favor of education and contrary to changes and cuts in resources made by the current government, which occurred in May 2019. In this sense, located in the field of Applied Linguistics, the aim of this work is to investigate how the speeches are articulated in the posters, taking into account Bakhtinian dialogism, and how they contribute to critical literacy. In light of this, the work is based on the conception of Dialogism (BAKHTIN; 2000, 2016), the concept of Critical Literacies (KLEIMAN, 1995; ANDRADE, 2016; SANTOS, 2016) and Critical Education (FREIRE & SHOR, 2008). Methodologically, the corpus of the analysis are posters used during demonstration in the city of Natal. In order to make explicit the dialogical relations involved in the production of these speeches, we also analyze some matters from the journalistic sphere that linked information in dialogue with the statements of the posters. As results, we could perceive that the dialogical relationships, constructed through the posters analyzed, were established through resumption and resignifications of the terms such as “fake news” and “myth”. Such resignifications were only possible from a critical posture of the interlocutors who produced and exposed their posters in the context of the demonstration.

**Keywords:** Dialogical relationship. Poster. Critical literacy. Critical education.

## Considerações iniciais

O presente artigo, ancorado na Linguística Aplicada (LA), centra-se em questões nas quais a linguagem assume condição importante para compreensão/resolução de problemas sociais (MOITA LOPES, 2016). Neste trabalho, realizamos uma breve análise a respeito das seguintes questões: Como o gênero cartaz atende a sua proposta comunicativa durante uma manifestação social, levando em consideração o dialogismo do círculo de Bakhtin? Como os sujeitos podem desenvolver o letramento crítico durante as manifestações sociais em decorrência do uso de cartazes?

Para responder às questões mencionadas, analisamos dois cartazes, vinculados a manifestações realizadas por estudantes, professores e trabalhadores em geral, os quais protestaram contra as mudanças adotadas pelo governo vigente (2019), principalmente, no que tange aos cortes de recursos das universidades e institutos federais de educação<sup>1</sup>. Sendo assim, sob um olhar dialógico, os cartazes selecionados relacionam-se com questões ideológicas, numa perspectiva político-contextual. Tal relação foi analisada de acordo com os pressupostos do círculo de Bakhtin.

Por conseguinte, procuramos responder ao segundo questionamento à luz dos estudos de letramento. Discutiremos, assim, como é possível perceber o desenvolvimento da criticidade em uma situação concreta de linguagem, em que os cartazes possibilitam a visão crítica tanto dos agentes interiores àquela determinada situação comunicativa (os que o produziram), quanto dos agentes exteriores, os quais foram instigados a questionar a forma como o posicionamento político é efetuado. Foi nesse sentido que, ao vislumbrar o gênero cartaz na sua forma dialógica, bem como a possibilidade do letramento crítico por meio desse gênero, surgiu a segunda indagação, que consiste em refletir como uma educação crítica pode interferir na autonomia dos sujeitos, numa perspectiva social, política, histórica e cultural.

Portanto, este trabalho objetiva depreender as relações dialógicas, de forma situada, de cartazes produzidos em um contexto político-educacional, com o intuito de analisar a

---

<sup>1</sup> Fato público e notório, divulgado amplamente pela imprensa. Para maiores informações, acessar <Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores | Educação | G1 (globo.com)>. Acesso em 28. mar. 2021.

criticidade, e conseqüentemente, observar o modo como o letramento crítico pode se efetuar nessas práticas. Para atingir tal objetivo, este trabalho fundamenta-se na LA (MOITA LOPES, 2006), assume a Concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2000, 2016), e baseia-se nos Estudos de letramento (KLEIMAN, 1995) e na Educação crítica (FREIRE & SHOR, 2008). O *corpus* de análise foi constituído por dois cartazes utilizados durante as manifestações referidas anteriormente e por matérias da esfera jornalística, as quais possuem relações de diálogo com esses cartazes.

## 1 Contextualização metodológica

Ao situarmo-nos no campo teórico-metodológico da LA e, ao assumirmos a concepção dialógica de linguagem, assim como o conceito de práticas de letramento como uso situado da linguagem, muito nos interessa a relação tempo-espaço em que esses cartazes foram produzidos e expostos. Nesse sentido, cumpre dizer que os dois cartazes analisados neste trabalho foram selecionados de arquivos fotográficos relativos às manifestações realizadas no dia 15 de maio de 2019, em Natal, capital do Rio Grande do Norte e foram autorizados pelos manifestantes que os produziram<sup>2</sup>. Manifestações dessa natureza ocorreram em todo o Brasil, em que alunos, professores e a população em geral protestaram contra as medidas adotadas pelo governo vigente, principalmente no que diz respeito ao bloqueio realizado em parte do orçamento que atendia às universidades federais e à proposta da reforma da previdência social.

Com o intuito de perceber as relações dialógicas estabelecidas por meio desses cartazes, utilizamos uma reportagem veiculada no site de notícias G1, denominada “De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro” (G1, 2018), que ressoa elementos discursivos presentes no primeiro cartaz analisado. Utilizamos, de igual modo, a matéria publicada na revista Veja: “Universidades com ‘balbúrdia’ terão verbas reduzidas, diz Weintraub” (VEJA, 2019), para ilustrar outras relações dialógicas existentes.

Assumimos o campo da LA como área de pesquisa por entendermos a importância

---

<sup>2</sup> Esses arquivos fazem parte do acervo de pesquisa das autoras. As imagens e identidades dos manifestantes foram preservadas, sendo a materialidade dos cartazes o nosso *corpus* de análise.

e necessidade de desenvolver análises de práticas sociais permeadas significativamente pela linguagem, observando seus efeitos no mundo social contemporâneo. Nessa perspectiva, a linguagem é entendida como prática social constituinte e constitutiva do mundo social e dos sujeitos que a utilizam. Para compreender sua operação no contexto social, de acordo com Moita Lopes (2006), as teorias propriamente linguísticas são insuficientes, visto que aspectos extra verbais precisam ser analisados concomitantemente. Com isso, para produzir conhecimentos em LA, é necessário ir às fronteiras – e transpassá-las quando necessário – de outras áreas, tais como ciências sociais e ciências humanas.

Este trabalho, conforme os preceitos transdisciplinares da LA, objetiva analisar a operação da linguagem no âmbito social, recorrendo, para isso, a teorias e conceitos como: Gêneros do Discurso, Enunciação e Dialogismo (BAKHTIN, 2016), Letramento crítico (KLEIMAN, 1995; ANDRADE, 2016; SANTOS, 2016) e Educação crítica (FREIRE & SHOR, 2008). Com o cuidado de criar inteligibilidade capaz de interferir ética e positivamente na vida social, o presente estudo busca, de modo amplo, contribuir na investigação de como a linguagem afeta as relações sociais e, de modo específico, refletir como problemas político-educacionais são mediados e refratados por meio da linguagem utilizada nos cartazes.

## 2 Linguagem e Dialogismo: os conceitos do círculo de Bakhtin

Para atender às necessidades desta análise, recorreremos a conceitos teóricos do círculo de Bakhtin, tais como Gêneros do Discurso, Enunciado Concreto e Dialogismo. (BAKHTIN, 2000, 2016). Dessa forma, pretende-se aqui analisar os efeitos da linguagem no mundo social por meio do uso de gêneros discursivos específicos, escolhidos conforme as peculiaridades da sua esfera de comunicação.

Os gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2016, p. 39), são “formas típicas de enunciados”. Essas formas são inúmeras e inerentes aos falantes nativos de uma determinada língua, mesmo que conhecidas apenas em sentido prático do uso desta língua, pois, segundo o autor:

[..] falamos apenas através de certos gêneros do discurso, isto é, todos os enunciados têm *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do*

*conjunto*. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente sua existência. (BAKHTIN, 2016, p. 38 – ênfase do autor).

Desse modo, todos os atos enunciativos estão emoldurados por essas formas genéricas e relativamente estáveis de discurso. Para Bakhtin (2016), os enunciados são organizados na forma de gêneros, a saber, nos modos mais ou menos estáveis de composição de discurso. Nesse sentido, acredita-se que todo falante/escritor/sinalizante nativo de uma língua possui uma gama de formulações específicas de discursos para atender às diversas situações comunicativas das quais ele participa. Os atos comunicativos completos, ou seja, os enunciados concretos de determinado falante/escritor/sinalizante são próprios, situados e individuais. Porém, seguem um modelo parcialmente padronizado (conscientemente ou não) de formulação.

Esses modelos genéricos de enunciados são responsáveis, aliados ao contexto de produção, pela criação de sentido e revelação da intenção comunicativa do discurso. Semelhantemente, o leitor/ouvinte/sinalizante, ao se deparar com enunciados concretos, automaticamente, recorre aos gêneros e ao contexto da enunciação. Toda atitude em relação ao enunciado, a partir de sua compreensão por parte do interlocutor, é considerado um ato responsivo, em maior ou menor grau, passiva ou ativamente.

De forma entrelaçada, os enunciados concretos possuem estreitas relações com outros que lhes antecederam e com outros que lhes serão subsequentes, haja vista que, segundo Bakhtin (2016, p. 26) “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. Nesse sentido, toda enunciação realizada por um interlocutor tem relação com outras anteriores e este é uma das razões pelas quais a linguagem se constitui como dialógica. Logo, os enunciados aos quais, anteriormente, esse falante teve acesso, o influencia e mantém inevitável diálogo com seus atos enunciativos. Assim, como uma teia que sempre terá um novo fio, esse enunciado influenciará e dialogará com outros que poderão surgir a partir dele.

Concebido dessa forma, o enunciado é compreendido, segundo o círculo de Bakhtin, como unidade concreta da comunicação, é situado, contextualizado e ideológico, pois é marcado pelo posicionamento político de seu sujeito. Conforme Volóchinov (2017):

[...] nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. *A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana.* É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 181).

Quanto ao sujeito (falante/escritor/sinalizante), ele é carregado de historicidade, é visto situadamente e de modo sempre incompleto, em processo contínuo de formação. Esse sujeito se constrói e atua na construção, continuamente, das distintas relações sociais das quais participa. Todo ato de linguagem produzido por um determinado sujeito, simultaneamente, também “o constitui e o humaniza” (ALVES, 2016 p. 163). Logo, a linguagem dos sujeitos deve ser focalizada em uma visão totalmente dialógica no sentido interior e exterior ao falante/escritor.

Nessa ótica, os enunciados concretos, desde aqueles construídos linguisticamente por um único signo até os mais complexos, como um romance literário, têm, diferentemente da oração em sua concepção abstrata, intencionalidades e são dotados de ideologia. Todo enunciado, com sua intencionalidade discursiva específica, faz referência (intencional ou não) a outros e abre possibilidade para que outros, a partir dele, sejam produzidos (ALVES, 2016).

Sendo assim, o enunciado, ao contrário do conceito abstrato de língua, possui significação para além do que está expresso de forma verbalizada. O enunciado se relaciona a elementos contextuais e possui expressividade, singularidade e destinação intencional. Há sempre um destinatário para cada enunciado, real ou imaginário. Logo, o enunciado é marcado substancialmente pelo processo de trocas discursivas entre enunciados e, conseqüentemente, entre sujeitos.

Tais enunciados, realizados por meio de gêneros, têm uma destinação, ou seja: um leitor/ouvinte/sinalizante e são marcados também pelo fato de sempre haver uma resposta em relação a ele. Sendo assim, segundo a concepção dialógica da linguagem, todo enunciado terá uma réplica daqueles por ele alcançados. Trata-se do que Bakhtin nomeia de “direcionamento ou endereçamento” (BAKHTIN, 2016, p. 62). Esse processo é resultado da identificação dos gêneros utilizados e dos sentidos produzidos pelos enunciados dentro

dessas formas típicas e, portanto, naturalmente reconhecidas/compreendidas. São essas características que qualificam o enunciado como uma reação a outros anteriores e permitem que, a partir dele, novos posicionamentos/reações sejam produzidos. Dessa forma, se constitui o que o círculo nomeia de cadeia dialógica (ALVES, 2016).

Assim, a fim de enxergar esses conceitos de forma prática, selecionamos alguns cartazes para analisar as relações dialógicas existentes. Propomo-nos a analisar como os enunciados dos cartazes escolhidos dialogam com outros discursos antecessores e quais atitudes responsivas podem provocar no contexto social. Nesta análise, o estudo dos enunciados foi feito em relação ao contexto pertinente, fugindo da tentação de analisar os textos de forma deslocada de seus contextos de produção.

Para perceber, ainda, como o letramento crítico se manifesta por meio dos cartazes analisados, convém discutir alguns pressupostos provenientes dos estudos sobre letramento crítico e educação crítica, conforme será tratado na seção 3 deste trabalho.

### 3 Letramento crítico e Educação crítica

Para caracterizar uma prática sociocultural por meio da linguagem escrita, Paulo Freire utilizou o termo alfabetização, muito embora tenha utilizado um sentido mais próximo ao que chamamos hoje de letramento. Para ele, a prática sociocultural estava além do sentido de decodificação das palavras. Assim, na concepção freiriana, a escrita poderia ser vista como uma prática libertadora (KLEIMAN, 2005). Para Freire (1996), não existe texto sem contexto, na medida que a leitura da palavra conecta-se com a leitura do mundo.

No Brasil, o termo letramento ganha maior visibilidade em 1980, para designar as práticas de uso da língua escrita, nas diversas esferas da atividade social. Assim, os estudos sobre letramento passam a ser reconhecidos no Brasil, principalmente, pelos trabalhos de Kleiman (1995), em diálogo com os trabalhos de Heath (1982) e Street (1984), dentre outros autores.

O fenômeno do letramento compreende as diversas situações comunicativas, nas diferentes esferas sociais, situadas em um contexto real, mediadas pela escrita. Os letramentos ocorrem por meio dos eventos de letramento. Nesses eventos, os sujeitos fazem

uso da escrita, explicitamente ou não, para a concretização de práticas sociais. Segundo Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 21), “corresponde a uma situação qualquer em que uma pessoa ou várias estejam agindo por meio da leitura e da escrita”.

Nesse sentido, situando esta análise nos estudos de letramento, podemos considerar as manifestações populares políticas como eventos de letramento, haja vista que estas situações são permeadas pelo o uso da escrita, podendo ser encontradas em cartazes, faixas, adesivos, letras de músicas, entre outros gêneros. Assim, teremos como objeto de análise o uso do gênero cartaz, objetivando compreender como ocorre o letramento crítico.

Desse modo, além de percebermos as relações dialógicas a partir do gênero cartaz, destaca-se, junto a esse fenômeno, a relevância de observar a criticidade presente através do uso desse gênero, compreendendo que:

As relações sociais são complexas e intermediadas pela cultura, pela ideologia, pelos letramentos e pelas práticas sociais que dão origem aos discursos disseminados na sociedade. Portanto, a investigação dos discursos, das práticas de letramentos e das identidades que são veiculadas na mídia como representação de atores sociais pode lançar luz às estratégias de dominação (ANDRADE, 2016, p. 65).

O letramento crítico permite que os sujeitos reflitam/ajam sobre questões importantes para a vida em sociedade. Segundo Andrade (2016, p. 51), “devemos pensar, neste contexto, a crítica como uma maneira de se examinar/apreciar determinadas práticas, as quais criam/reproduzem/transformam a sociedade”. No caso deste estudo, essas práticas são manifestadas ao passo que examinam/apreciam decisões governamentais por meio de cartazes utilizados durante uma manifestação.

Conforme Freire (2008), para que a educação seja efetiva, os sujeitos devem agir criticamente sobre o modo como ela está organizada, desvelando as ideologias implícitas na sua constituição, pois a tarefa principal da educação sistemática, isto é, daqueles que estão no poder, é a reprodução da ideologia dominante. Sendo assim, não consideram as vozes que ecoam numa posição “inferior”. Desse modo,

[...] a educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem

ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer. (FREIRE; SHOR, 2008, p. 46)

Nesse sentido, a educação crítica e reflexiva possibilita que os alunos deixem de ser passivos no processo de constituição do conhecimento, contribuindo para a sua autonomia na construção do saber dentro e fora da escola, tornando-os agentes transformadores, em posição ativa e significativa na vida social.

Nesse viés, tendo a educação escolar como uma das principais bases para a formação dos sujeitos, precisamos admitir que “não podemos garantir a formação de cidadãos livres e emancipados enquanto não superarmos nossas dificuldades de formar cidadãos letrados” (SANTOS, 2016. p. 182). O letramento crítico não permite necessariamente a liberdade dos sujeitos, porém possibilita a percepção de mundo necessária para que eles tenham consciência da sua própria realidade. De acordo com Andrade (2016, p. 63), “as relações hegemônicas são permeadas por letramentos que só podem ser percebidos na materialidade de textos (seja escrito, seja oral, seja imagético, seja performático) e se relacionam a criticidade conjuntural dos eventos de letramento”.

Em vista disso, o letramento crítico efetivado por meio de cartazes em uma manifestação social, de forma situada, engendra possibilidades de desconstrução de discursos hegemônicos, de forma a engajar tanto os sujeitos que produzem os cartazes, quanto aqueles que são espectadores, numa relação que cria, desfaz e refaz ideologias, as quais atuam no processo de letramento.

Assim, para denotarmos a dialogicidade desses cartazes, bem como a construção do letramento crítico, na seção 4 analisaremos com detalhes a construção dos enunciados que perpassam a constituição do gênero cartaz, em meio a uma manifestação social.

#### 4 Análise e discussões

Esta análise fundamenta-se tanto na concepção dialógica do círculo de Bakhtin quanto nos pressupostos do letramento crítico. Durante a análise, tivemos, como foco, compreender as relações dialógicas estabelecidas por meio do gênero cartaz, em uma

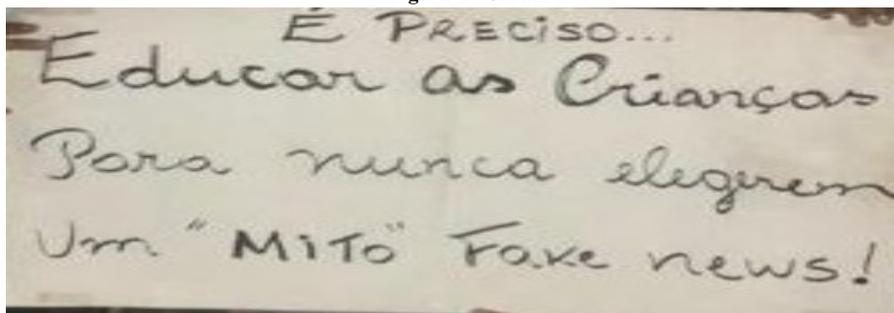
situação concreta de enunciação, qual seja a manifestação contra os cortes de verbas para a educação, e também apontar traços do letramento crítico presente no gênero em questão.

O gênero cartaz, analisado de forma dialógica e numa perspectiva crítica, permite observar o que o círculo de Bakhtin depreende por enunciados, distanciando-se da linguagem no sentido abstrato. Assim, a linguagem é compreendida

[...] como histórica e situada, constituinte e constituída por sujeitos, tem como decorrência também conceber que as atividades de linguagem são movidas e nutridas por enunciados plenos, concretos, históricos situados e marcados pela dialogicidade que os caracteriza como elos na cadeia discursiva, ao mesmo tempo em que a dialogicidade é constituinte/constituída de cada um desses enunciados” (ALVES, 2016, p. 164).

Como foi mencionado na seção 1 deste trabalho, os cartazes analisados foram provenientes de uma manifestação na cidade de Natal-RN, cujos enunciadores eram professores, estudantes e demais membros da sociedade civil que se colocavam contrários aos cortes de verbas destinadas à educação no ano de 2019. Assim sendo, o âmbito/esfera de comunicação em que os cartazes estavam inseridos foi o político-educacional.

Figura 1 - Cartaz 1



Fonte: Acervo de pesquisa/autorizada (2019)

No primeiro cartaz, temos a construção “É PRECISO... Educar as crianças para nunca elegevem um “MITO” Fake news!”. Podemos afirmar que pessoas que não conheçam o cenário político brasileiro não poderiam dar significação total à intenção do enunciado, haja vista que a palavra “mito” se insere em um contexto de significação específico, qual seja o termo usado pelos simpatizantes/apoiadores do atual presidente da república. Para

analisarmos a dialogicidade do enunciado, recortamos parte de uma reportagem veiculada no site G1. A reportagem intitulada: “De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro” foi veiculada em 2018, ano de eleição para presidente da república no Brasil.

Figura 2 - Reportagem

**'Mito, mito, mito...'**

No fim de 2014, recém-eleito para o sétimo mandato consecutivo, o deputado percorreu o país, realizou carreatas, estampou camisetas e adesivos, posou para “selfies” com eleitores e proferiu palestras. Ganhou um público jovem e ligado nas redes sociais, que o apelidou de “mito” e distribuiu memes com frases do político.

E passou a compartilhar nas redes sociais tudo o que vivia e fazia, cada momento. Como o vídeo de um protesto contra a corrupção em Copacabana, em 15 de março de 2015, em que ouviu de apoiadores: “Um, dos, três, quatro, cinco mil... queremos Bolsonaro presidente do Brasil!”. Ou o

registro de uma visita a Belém também em 2015: “Assim, a cada dia, ficamos mais capacitados para dar um voo mais alto”.

No segundo semestre de 2015, foi recebido aos gritos por seus futuros eleitores em aeroportos lotados em Fortaleza (“Bolsonaro, guerreiro, orgulho brasileiro!”), Cuiabá (“Mito, mito, mito...”), João Pessoa (“Olé, olé, olé... mito, mito!”), Manaus, entre outros. A reação o deixou confiante no futuro.

Sobre o apelido de “mito”, Bolsonaro já disse:

“Mito, eu não sei de onde veio isso aí. Até brinquei, deve ser do meu apelido de criança, ‘parmito’”.

O plano presidencial passou a ser revelado em 2015 para colegas, que não levavam a sério a viabilidade da empreitada, já que a polarização entre PT e PSDB parecia sólida. O general Mourão foi procurado à época.

“Lá por 2015 ele disse que poderia precisar de mim em algum momento, pois queria um vice de absoluta confiança. Fiquei paradinho”, contou o general, que foi para a reserva do Exército em 2018 e **virou o vice da chapa de Bolsonaro após a desistência de outros nomes.**



Fonte: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidente-conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>

O subtítulo da matéria destaca: “Mito, mito, mito...”, referente ao apelido posto ao candidato pelos seus eleitores. Em resposta ao apelido, de acordo com a reportagem, o então candidato responde afirmando: “Mito, eu não sei de onde veio isso aí. Até brinquei, deve ser do meu apelido de criança, ‘parmito’” (G1, 2018). Embora, o atual presidente não afirme o sentido real do apelido, de acordo com a reportagem, é possível identificar que tal apelido é idealizado pelo fato dele ser visto como alguém capaz de deter a corrupção, sendo, assim, caracterizado como um mito. A palavra mito também retoma o imaginário mitológico, relativo para seus apoiadores, a um herói, a um homem de grandes feitos. Vemos no cartaz, porém, que a palavra mito está escrita em letras maiúsculas, reforçada por aspas, marcando, dessa forma, uma possível posição contrária ao sentido adotado pelos apoiadores.

O enunciado presente no cartaz pode corresponder dialogicamente aos enunciados presentes na reportagem. Essa correspondência possui caráter crítico, tendo em conta que o cartaz responde de forma diferente a noção de mito, em sentido adverso ao qual está exposto

na matéria do site. É possível perceber essa relação adversa também através da palavra “fake news”, que corresponde à ideia de notícia falsa. Logo, “mito” não condiz com algo de valor verdadeiro diante da postura ideológica adotada por quem produziu o cartaz. Portanto, se de um lado, o presidente é visto como mito por tentar deter a corrupção, por outro lado, ele torna-se um mito fake news (falso) por deixar de investir na educação. Sobre essa relação, Alves (2016, p.168) assevera:

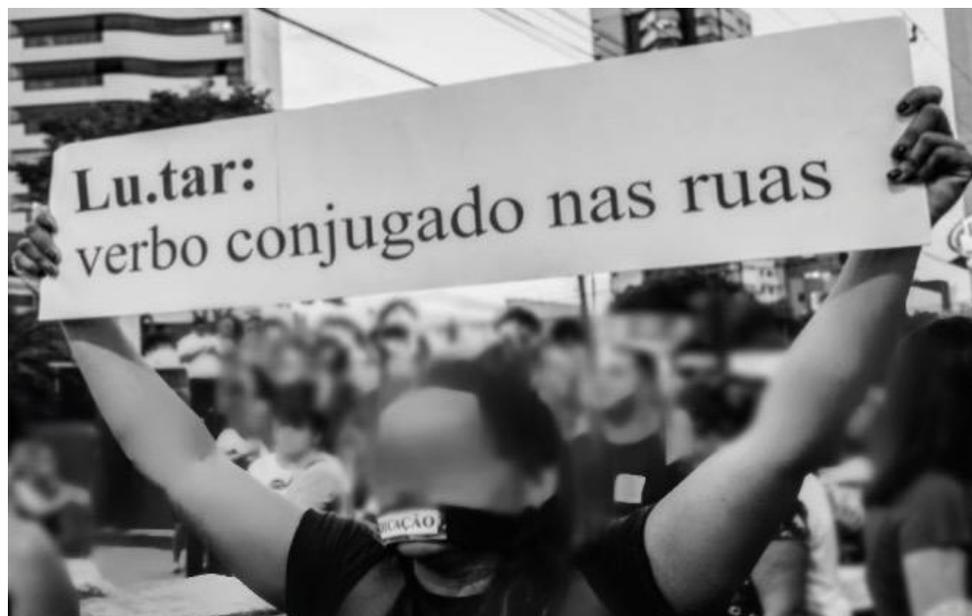
Para compreender a vida social e construir um conhecimento ético sobre ela, somente o faremos se nos acercarmos dos enunciados que circulam no mundo da vida e das lentes que propiciem uma investigação que considere a historicidade, os posicionamentos, a valoração, o axiológico e o ideológico dos enunciados produzidos/refratados por sujeitos, também eles históricos e posicionados nas diferentes esferas onde atuem.

Convém, ainda, destacar a intencionalidade do emprego da palavra “fake news”, termo amplamente utilizado nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil, para remeter às notícias falsas, em ataque, geralmente, ao candidato de oposição ao então candidato Jair Bolsonaro<sup>3</sup>. As fake news podem decorrer significativamente do processo da rápida circulação de informações propagadas pela mídia, sem que haja investigações sobre a procedência de tais notícias. Nesse sentido, o termo “fake news” ressoa após o período de eleição, atribuindo, ao agora presidente, um falso mito, ou seja: um falso herói.

Em face disso, numa perspectiva bakhtiniana, importa pensar como uma palavra pode dotar-se de valores, em uma visão histórica e simbólica, refletindo ou refratando uma ideia, em um determinado tempo, domínio e espaço (BAKHTIN, 2016). Portanto, a palavra “mito” passa pelo processo de refração, reconstrução de sentido, e, nesse prisma, podemos considerar duas visões ideológicas distintas. A primeira idolatra o atual presidente da república, adotada pelos apoiadores que defendem as suas ações. E a segunda, por sua vez, o renega, pois o considera uma farsa, tendo em vista que as atuais mudanças não condizem com a postura de um representante, principalmente, por realizar cortes de verbas educacionais. Em manifestação aos atos governamentais, vejamos a figura 3:

<sup>3</sup> Fonte: < Cinco ‘fake news’ que beneficiaram a candidatura de Bolsonaro | Notícias | EL PAÍS Brasil (elpais.com)>. Acesso em 28 mar. 2021.

Figura 3 – cartaz 2



Fonte: Acervo de pesquisa/autorizada (2019)

No segundo cartaz, temos o enunciado: “Lu.tar: verbo conjugado nas ruas”. Estilisticamente, é possível perceber que o cartaz se organiza em forma de verbete, sendo que a acepção adotada se caracteriza de forma diferente do significado que é empregado em dicionários e enciclopédias. Nesse sentido, o enunciado transgrediu propositalmente o significado original, com a intenção de impactar o público-alvo, podendo atuar como convite para que outras pessoas também tenham o interesse de irem às ruas.

Ademais, na fotografia, nota-se uma mordaza na região da boca da pessoa que está segurando o cartaz, na qual estava escrito “educação”. Infere-se nesse enunciado o sentido de repressão à educação, uma vez que a mordaza simboliza o aprisionamento, nesse caso, de vozes. Dessa maneira, juntamente ao cartaz, o enunciado da mordaza anunciou uma resposta a diálogos anteriores, os quais, possivelmente, oprimem aqueles que possuem uma ideologia democrática em relação à educação.

Como representação dos enunciados motivadores do protesto da manifestante, selecionamos uma matéria realizada no mês anterior ao protesto, realizada pela revista Veja, cuja manchete reproduziu a fala do então ministro da educação Abraham Weintraub: “Universidades com ‘balbúrdia’ terão verbas reduzidas”.

Figura 4 - Matéria do site da revista Veja



**Universidades com 'balbúrdia' terão verbas reduzidas, diz Weintraub**

Critério já diminuiu repasses para três instituições federais: a UnB, a UFF e a UFBA

Por **Da Redação**  
30 abr 2019, 15h08 - Publicado em 30 abr 2019, 10h05

Segundo Weintraub, três universidades já foram enquadradas nesses critérios e tiveram repasses reduzidos: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, está sob avaliação, afirmou o ministro.

O ministro afirmou que, no ambiente universitário, acontecem eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas. "A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo", disse. Ele deu exemplos do que considera bagunça: "sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus".

O ministro da Educação **Abraham Weintraub** afirmou que o **Ministério da Educação (MEC)** vai cortar recursos de universidades que não apresentarem desempenho acadêmico esperado e estiverem promovendo "balbúrdia" em seus campi. "Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas", disse o ministro ao *Estado*.

Fonte: <https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbas-reduzidas-diz-weintraub/>

Nessa matéria, algumas falas do atual ministro dialogam com o discurso anterior para a colocação da mordança, conforme realizada pelo manifestante. Trata-se da intenção de coibir atos classificados pelo ministro como balbúrdia: "sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus" (VEJA, 2019). Além disso, segundo a revista, o ministro afirmou que, em vez de local de ensino, a universidade se tornou ambiente em que acontecem eventos políticos, manifestações partidárias e festas inadequadas.

Percebe-se, portanto, com muita clareza, uma cadeia discursiva na qual esses discursos estão envolvidos. Primeiro, a fala do ministro, ao ameaçar retaliar universidades em cujos campi ocorrem atos políticos, artísticos e sociais. Segundo o próprio ministro, três universidades (Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal da Bahia – UFBA) já tinham sido penalizadas com redução de repasses financeiros e uma outra (Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Minas Gerais) "estava sob avaliação".

Ao afirmar que uma universidade estava sob avaliação, fica claro não se tratar de uma averiguação de rotina por parte de uma instância superior da qual o ministro era o chefe (MEC). Dentro do contexto em que tal enunciado foi produzido, há margem para

compreender esse discurso como uma ameaça de corte financeiro, assim como ocorreu nas demais universidades, caso o referido campus praticasse atos classificados pelo ministro como “balbúrdia”.

No entanto, como todo enunciado encadeia o surgimento de outros em resposta a ele, a comunidade acadêmica e setores da sociedade foram às ruas em forma de protesto contra as falas do ministro. A imagem do manifestante com a mordaza, portanto, retrata bem o que os demais manifestantes pensavam a respeito do posicionamento do ministro: tentativa de calar/restringir a liberdade de expressão nos campi das universidades brasileiras. Além disso, podemos ver um exemplo do que Bakhtin (2016) denomina de responsividade ativa, na medida em que o manifestante reage à enunciação do então ministro da educação, o que ilustra a cadeia dialógica da linguagem.

Em resposta a essa tentativa ministerial, o enunciado do cartaz, além de se opor a intenção do governo, conforme expresso pelo verbo em forma de verbete ‘lu.tar’ juntamente com o uso da mordaza, podemos inferir a luta de classes, especialmente a dos professores, cujas vozes são oprimidas pela hegemonia.

Assim, o tom do enunciado analisado, vinculado ao contexto em que foi produzido é altamente ideológico e instigador para posicionamentos/reações. Qualquer leitor desse discurso reagirá ao seu sentido (ativa ou passivamente) conscientemente ou não. Portanto, percebe-se, nesta breve análise, o quanto se pode construir, em termos de sentido e de reflexão crítica, de discursos concretos formatados genericamente por falantes/escritores reais.

Em relação à formação do letramento crítico construído por meio dos cartazes, podemos seguir duas perspectivas. Na primeira, conduzindo a relação entre aqueles que produzem o gênero, permeados por ideologias que produzem reivindicações/respostas, uma vez que não concordam com as ideias postas pelo governo vigente, e a segunda, com relação aos interlocutores, sejam eles contra, a favor ou imparciais às ideologias disseminadas nos cartazes.

Isto posto, consideramos imprescindível o que Santos (2016. p. 182) afirma, “não podemos falar em cidadania enquanto desconsiderarmos as relações entre linguagem e cidadania, linguagem e poder, linguagem e emancipação e linguagem e mudança social”.

Sendo assim, para aqueles que reivindicam através de cartazes, essas relações são, na maioria das vezes, questões que permeiam a esfera onde estão situados, tornando-os conscientes da realidade em que estão inseridos, independente de posições políticas.

Dessa forma, o cartaz assume as vozes desses sujeitos à medida que estão engajados nas suas causas, refletindo em respostas ao que está sendo proposto pelo governo. Esse engajamento torna-se possível por meio da escrita

[...] Aprender a escrever, concebendo a escrita como prática social pressupõe ensinar a usar os gêneros discursivos nas situações do cotidiano como cidadão crítico e participativo e não ensinar apenas a escrever redações, que se configuram em textos meramente escolares, deslocados da situação em que são produzidos, ou seja, distanciados do contexto sócio-histórico dos seus produtores (SANTOS, 2016, p. 187).

Dessa forma, o letramento crítico é formado na relação contextual, por pessoas capazes de questionar, refletir e agir sobre as mudanças a que lhes são impostas. Logo, utilizar o cartaz como ferramenta de produção de sentido, cujos valores ideológicos, muitas vezes, são vozeados por respostas aos poderes da classe dominante, permite aos usuários não apenas desenvolver o próprio letramento, mas também contribuir para o letramento do outro.

Assim, na segunda perspectiva, considerando o letramento crítico dos interlocutores, podemos afirmar que o letramento ocorre à medida que os enunciados presentes nos cartazes vão construindo sentido para eles, criando conflitos, despertando curiosidade, e lhes permitindo refletir, pesquisar e/ou questionar as ideologias veiculadas, sempre numa relação dialógica, como podemos observar na análise realizada. Vale ressaltar ainda que o letramento crítico não ocorre apenas no ambiente de manifestações: ao serem disseminados nas mídias sociais, os cartazes ganham maior visibilidade possibilitando o alcance de novos interlocutores.

### Considerações finais

A intenção deste trabalho foi de produzir conhecimento capaz de contribuir no processo de letramento crítico, a fim de que se compreendesse os elementos realmente

relevantes de um enunciado (concreto), e que percebam as relações dialógicas (anteriores e posteriores) e de poder envolvidas em sua produção. A relevância de desenvolver tais capacidades é fundamental para propiciar uma melhor compreensão de mundo e das práticas sociais, a fim de que os sujeitos se construam ativa e conscientemente, por meio (e partir) da produção de enunciados concretos direcionados.

A escolha do gênero cartaz, situado em um ambiente de manifestação/protesto de professores e alunos de diferentes níveis de ensino, contribuiu para uma análise imbricada à concepção de ambiente de ensino como espaço de reflexões e, também, para perceber, com mais nitidez, as direções/alvos dos discursos analisados.

Assim, pudemos perceber que as relações dialógicas, construídas por meio dos cartazes analisados, foram estabelecidas por meio de retomadas e ressignificações dos termos como “fake news” e “mito”. Tais ressignificações, por sua vez, só foram possíveis a partir de uma postura crítica dos interlocutores que produziram e expuseram seus cartazes no contexto da manifestação. Nesse sentido, é notória a possibilidade de promover eventos cujo uso da linguagem escrita seja carregado de criticidade e de ideologia frente aos discursos hegemônicos. Sendo assim, a linguagem, no contexto estudado, assumiu a sua função dialógica de refratar os significados, de retomar outros discursos e de responder ativa e ideologicamente os enunciados existentes.

## Referências

- ALVES, M. P. C. *O enunciado concreto como unidade de análise: perspectiva metodológica bakhtiniana*. In: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA PEREIRA, R. (Org.). *Estudos dialógicos da Linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- ANDRADE, S. B. *Ciência crítica e letramento crítico*. In: *Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos de letramento*. Recife: Pipa comunicação, 2016.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. *Os Gêneros do Discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- CARVALHO, C. *Novos estudos do letramento*. In: SATO, Denise Tamaê Borges.; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes.; SANTOS, Ricardo de Castro Ribeiro. (Orgs).

Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento. Recife: Pipa comunicação, 2016. p. 51-69 ,181- 207.

FREIRE, P. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13.

FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Tradução de Adriana Lopez. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HEATH, S. B. *What no bedtime story means: narrative skills at home and school*. Language and society, vol. 11, 1982.

KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.

KLEIMAN, A. B. Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 1995.

MAZUI, G; CALGARO, F. *De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro*. G1, Brasília, 28 de out. de 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidente-conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 30 de jun. de 2019.

MOITA-LOPES, L. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

OLIVEIRA, M. S; TINOCO, G. M. A; SANTOS, I. B. A. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2014.

RODRIGUES, R. H.; PEREIRA, R. A. (Orgs). *Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em linguística aplicada*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2016, p. 163-176.

SANTOS, I. B. A. *O ensino de escrita na perspectiva do letramento e do empoderamento para a participação e mudança social*. In: Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos de letramento. Recife: Pipa comunicação, 2016.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

UNIVERSIDADES com ‘balbúrdia’ terão verbas reduzidas, diz Weintraub. *Veja*, 30 de abr. de 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbas-reduzidas-diz-weintraub/>. Acesso em: 30 de jun. de 2019.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

---

<sup>i</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino – Bom Jesus/RN.  
E-mail: laumarya@gmail.com  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0849079847201094>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3797-5998>

<sup>ii</sup> Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico de Língua Portuguesa do Instituto Federal Pernambucano (IFSertãoPE).  
E-mail: jardienelf@gmail.com  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9385656394838920>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2950-4005>

<sup>iii</sup> Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN).  
E-mail: hamopaz@yahoo.com.br  
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3154455138181144>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5621-4938>